



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeitos de cobertura de solo no outono-inverno na resposta do milho à adubação nitrogenada em cobertura, em áreas de arroz irrigado
Autor	BRUNO PICETTI CHIESA
Orientador	PAULO REGIS FERREIRA DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Efeitos de coberturas de solo no outono-inverno na resposta do milho à adubação nitrogenada em cobertura, em áreas de arroz irrigado.

Bruno Picetti Chiesa⁽¹⁾; Paulo Regis Ferreira da Silva⁽²⁾

⁽¹⁾Aluno de graduação de Iniciação Científica CNPq, FA/UFRGS; ⁽²⁾Docente Colaborador FA/UFRGS, Pesquisador do CNPq e Consultor Técnico do IRGA.

O cultivo do milho em áreas de arroz irrigado é uma importante alternativa de produção por proporcionar ao produtor uma fonte extra de renda, por viabilizar a diversificação de culturas e por auxiliar no controle de plantas daninhas nessas áreas. O uso de coberturas de solo no outono-inverno é uma estratégia importante na reciclagem de nutrientes. No entanto, dependendo da espécie utilizada, a cobertura de solo pode influenciar a resposta do milho em sucessão à adubação nitrogenada em cobertura. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar os efeitos de cobertura de solo no outono-inverno sobre a resposta do milho cultivado em sucessão à adubação nitrogenada em cobertura. O experimento foi conduzido a campo durante o ano agrícola 2015/16, em um Gleissolo, em Cachoeirinha, região arrozeira da Depressão Central, do estado do Rio Grande do Sul. Os tratamentos consistiram de três sistemas de cobertura de solo no outono-inverno (cornichão, azevém e pousio) e da aplicação de cinco doses de nitrogênio (N) em cobertura (0, 50, 100, 200 e 300 kg ha⁻¹) no milho em sucessão. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, dispostos em parcelas divididas, com quatro repetições. Nas parcelas principais foram locados os sistemas de cobertura de solo e nas subparcelas as doses de nitrogênio aplicadas no milho. A semeadura foi feita em microcamalhões com duas linhas de plantas em cada um, com distância entre microcamalhões de 1,0 m. O híbrido utilizado foi o DKB 240 PRO RR. Para nenhuma das características avaliadas houve interação de coberturas de solo no outono-inverno e doses de N aplicadas em cobertura no milho em sucessão. O teor relativo de clorofila na folha, avaliado nos estádios de desenvolvimento V7 e V10, de acordo com a escala de Ritchie et al. (1993), aumentou de forma quadrática com o incremento da dose de N aplicada em cobertura. Em consequência da melhoria do estado nutricional, o número de folhas senescidas por planta, avaliado em três estádios (R1, R2 e R3) diminuiu de forma quadrática à medida que aumentou a dose de N aplicada. Para rendimento de grãos de milho foram significativos os efeitos principais de coberturas de solo no outono-inverno e doses de N aplicado em cobertura. Houve uma alta resposta do rendimento de grãos de milho à adubação nitrogenada, variando de 6,8 Mg ha⁻¹, no tratamento sem aplicação de N em cobertura, a 13,1 Mg ha⁻¹, com a aplicação de 300 kg ha⁻¹ de N. Quando cultivado em sucessão ao azevém houve redução de 7,7 e 11,0% no rendimento de grãos, em relação, respectivamente, ao obtido em sucessão ao cornichão e ao pousio, na média de doses de N aplicada. O rendimento de grão aumentou de forma quadrática com o incremento da dose de N aplicada em cobertura no milho, na média de coberturas de solo no outono-inverno, sendo de 330 kg ha⁻¹ de N a dose de máxima eficiência técnica. A eficiência agrônômica de uso do nitrogênio, que expressa o número de quilogramas de grãos de milho produzidos por quilograma de N aplicado, diminuiu linearmente à medida que aumentou a dose de N aplicada em cobertura.